UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS DOS MALÊS
BACHARELADO EM HUMANIDADES

PARIEL DA SILVA

O ESPÍRITO ANCESTRAL: UMA ANÁLISE FILOSÓFICA, POLÍTICA E SOCIAL DAS MANIFESTAÇÕES DA EXPRESSÃO HUMANA PEPEL, NA CULTURA DA GUINÉ-BISSAU

SÃO FRANCISCO DO CONDE
2024

PARIEL DA SILVA

O ESPÍRITO ANCESTRAL: UMA ANÁLISE FILOSÓFICA, POLÍTICA E SOCIAL DAS MANIFESTAÇÕES DA EXPRESSÃO HUMANA PEPEL, NA CULTURA DA GUINÉ-BISSAU

Projeto de Pesquisa apresentada ao curso de Bacharelado em Humanidades do Instituto de Humanidades e Letras dos Malês, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, como requisito parcial para obtenção de Título de Bacharel em Humanidades do Instituto de Humanidades e Letras – Campus dos Malês.

Orientadora: Prof.ª Dr.ª Rutte Tavares Cardoso Andrade.

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2024

PARIEL DA SILVA

O ESPÍRITO ANCESTRAL: UMA ANÁLISE FILOSÓFICA, POLÍTICA E SOCIAL DAS MANIFESTAÇÕES DA EXPRESSÃO HUMANA PEPEL, NA CULTURA DA GUINÉ-BISSAU

Projeto de Pesquisa apresentada ao curso de Bacharelado em Humanidades do Instituto de Humanidades e Letras da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, como requisito parcial para obtenção de Título de Bacharel em Humanidades do Instituto de Humanidades e Letras.

Data de aprovação: 03/04/2024.

BANCA EXAMINADORA

Prof.ª Dr.ª Rutte Tavares Cardos Andrade (Orientadora)
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB

Prof. Dr. Marlon Marcos Passos
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB

Prof. Dr. Ricardo Ossagô de Carvalho
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB

SUMÁRIO

1	**INTRODUÇÃO**	5
2	**JUSTIFICATIVA**	8
3	**PROBLEMA DA PESQUISA**	9
4	**OBJETIVOS**	11
4.1	GERAL	11
4.2	ESPECÍFICOS	11
5	**REFERENCIAL TEÓRICO**	11
5.1	CONTEXTUALIZAÇÃO DO POVO PEPEL	11
5.2	ESPIRITUALIDADE ANCESTRAL	14
6	**METODOLOGIA**	18
6.1	PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS	20
6.2	INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS	21
	REFERÊNCIAS	23

1 INTRODUÇÃO

O presente projeto visa apresentar a relação do povo Pepel com os ensinamentos do espírito ancestral, através das cerimônias e ritos da cultura desse grupo, na qual pretendo compreender a forma da manifestação do espírito ancestral na etnia Pepel. Sendo assim, olhar como os pepeis lidam com a presença de um espírito na comunidade. Procuraremos entender a complexidade da manifestação do espírito ancestral na comunidade do povo Pepel, como sendo o centro principal do estudo, para que possamos compreender as bases filosóficas, e ontológicas, políticas que atribuem sentidos e significados a espiritualidade ancestral e dos ritos do povo Pepel. Ademais, abordaremos o princípio de ancianidade/senioridade (Oyewúmi, 2022) no processo de organização social e da valorização e transmissão dos saberes ancestrais de geração em geração dentro de uma agenda política de continuidade deste povo. Assim, quando estão a enfrentar uma tempestade, vão poder lidar com a tal situação na comunidade ou nas tabancas (aldeias). "Como exemplo, problema relacionado à transmissão das linhagens" (Pires, 2021, p. 109).

A Guiné-Bissau é um país situado na costa ocidental do continente africano, faz fronteira com dois países francófonos, na zona Norte com o Senegal e na zona Leste e Sul com a República da Guiné-Conacri e Oeste com o oceano Atlântico. A sua superfície total corresponde a 36.125 km^2 (Leister, 2012).

Em termos administrativos, o país é composto por três províncias: Norte, Leste e Sul, e oito regiões: Bafatá, Biombo, Bolama/Bijagós, Cacheu, Gabu, Óio, Quinara, Tombali e Sector próprio de Bissau. A zona insular do arquipélago de Bijagós, conhecida como Ilhas de Bucum, como explica Fátima Cristina Leister (2012) está localizada na costa ocidental da África à frente dos rios Geba, Grande e Tombali. Tendo uma área aproximada de 2.624 km^2, e possui 88 ilhas e ilhéus. Ainda segundo a autora, a maioria das ilhas está desabitada e são aproveitadas pelas populações locais para atividade agrícola e entre outras práticas.Além disso, o país tem mais de vinte grupos sociais, entre os mais populosos: Balanta, Fula, Manjaca, Pepel, Mancanha, Mandinga, Nalu, Bijagó, Biafada, etc.

Para Adilbênia Freire Machado (2014), o ancestral refere-se à "natureza divinizada", uma visualização que possui uma reencarnação máxima na comunidade e é a fonte da memória de uma comunidade. Vista como pilar que norteia o funcionamento, ou seja, comportamentos dos indivíduos dentro da comunidade. Neste sentido, a filósofa burquinense Sobonfu Somé (2003) assegura que o Espírito é uma energia que permite a nossa união enquanto seres humanos com capacidade limitada de ver as coisas por além do possível. O conhecimento

espiritual nos auxilia na compreensão de eventos que, de certa forma, os seres humanos não possuem a habilidade de uma análise mais aprofundada dos eventos que afetam suas vidas. Ainda a mesma autora ressalta que os ancestrais também são chamados de espíritos, pois os espíritos ancestrais possuem capacidade de relacionar-se com o mundo espiritual como também este mundo dos vivos. E tem poder de olhar para o futuro, o passado e o presente. Por outro lado, Nanque (2017) diz que o espírito tem como papel orientar e guiar o comportamento humano para o bem das pessoas, ou seja, mediador, protetor e guardião da comunidade. E o seu objetivo é melhorar as pessoas nos seus comportamentos com base na união e na conexão com os espíritos. Também o casamento ajuda na harmonia no mundo espiritual.

Leister (2012) frisa que os ritualistas (oráculos) são executores de cerimônias que têm uma função social protegida. A autora também vai dizer que os ritualistas ocupam a função por meio de uma linhagem biológica, pois, antes, devem seguir várias etapas para se prepararem para a carga futura. Em alguns grupos religiosos, os rituais são presididos por homens, assim como por mulheres. Porém, existem alguns casos, ou seja, ritos que só são executados por homens. Sendo assim, o autor vai dizer que existe uma hierarquia entre os ritualistas. Inaida Antonio Pires (2021,) explica que a cerimônia de fanado da etnia Pepel é exclusiva só para os homens, é proibida a participação das mulheres. Existe contato com alguns Irãs, como o Osai Plek, só que os homens podem ter contato com eles. Também existem alguns rituais da etnia Pepel que só as mulheres podem realizar, como o caso de Pian Kanda.

De acordo com Carreira (1961), as balobas são estruturas feitas para facilitar as cerimônias espirituais. Neste sentido, o espaço sagrado é equipado com uma pequena panela de barro, que é usada pelo oráculo, para sacrificar animais com bebidas e comida. Além disso, é utilizado um recipiente com água para que os espíritos dos ancestrais possam saciar suas sedes. As balobas expressam uma religiosidade que abrange diversas formas de vida, ou seja, um local onde se preserva a tradição da etnia Pepel. E os praticantes de religião de matriz africana, decidem este espaço como lugar sagrado. Pois é o lugar onde se encontram os Irãs e os espíritos dos antepassados.

A queima das balobas é uma violação de um dos artigos da Constituição da República que afirma que a Guiné-Bissau é um país laico. Sendo assim, cada pessoa é livre de escolher a religião que deseja seguir sem perseguição, ou seja, sem discriminação. O Estado até então não reagiu sobre esta prática, não faz sentido apurar os supostos invasores dessas duas balobas. Com o silêncio do estado, este tipo de prática pode voltar a acontecer no futuro.

De acordo com Pires (2021) o povo Pepel é um dos originários da Guiné-Bissau, com 7% da população guineense dispersa por todo o país, e tem como fonte de rendimento agrícola. Portanto, surgem minhas indagações como que a espiritualidade ancestral é ensinada dentro da comunidade pelos mais velhos para a nova geração com base na educação e preservação dos conhecimentos locais? Quais são as estratégias de resistências ao fenômeno de racismo religioso face as dinâmicas sociais coloniais, ao longo dos últimos cinco séculos na Guiné-Bissau?

Segundo Nanque (2017) o conceito de homem na Cosmologia Pepel é um termo novo que traz diversas reflexões. Djorson é um elemento central que orienta as relações dos indivíduos em seu clã. O mesmo autor diz que existem várias categorias de espíritos, mas o que sustenta a conexão dos descendentes com Deus são os espíritos ancestrais. Para Somé (2003), existe uma grandeza espiritual em todos os sentidos dos relacionamentos, apesar de ter origem diferente, mas continua a se manifestar na comunidade.

A espiritualidade ancestral do povo Pepel é crucial, pois está intimamente ligada à identidade e cultura deste grupo étnico. Por meio de práticas espirituais e rituais, o povo Pepel busca manter a conexão com seus ancestrais e preservar seus valores e crenças. Porém, a espiritualidade ancestral dos pepeis desempenha um papel crucial na organização social e na tomada de decisões da comunidade. Muitas vezes, líderes espirituais são consultados para orientar e aconselhar nas questões que afetam o povo Pepel. Assim sendo, uma política referente à religiosidade ancestral da população Pepel é crucial para garantir o respeito e a preservação dessa tradição ancestral, incentivando a valorização de sua cultura e contribuindo para a construção de uma sociedade mais inclusiva e respeitosa com as diversas manifestações espirituais e culturais.

Em termos políticos, este trabalho vai auxiliar na proteção dos símbolos sagrados de cada religião e nas suas manifestações. Também na valorização dos trajes tradicionais Pepel. No entanto, com este trabalho, que tem também o papel de denúncia, das práticas de racismo religioso, pode contribuir na construção de políticas públicas e medidas protetivas que garantam a integridades das religião de matriz africana. O trabalho permitirá compreender a organização política do povo Pepel nos seus territórios. Além disso, a valorização das tradições e práticas espirituais contribuirá para a preservação da identidade cultural do povo Pepel. Dessa forma, a promoção da diversidade religiosa e cultural se torna essencial para o fortalecimento da coesão social e da harmonia entre diferentes povos.

2 JUSTIFICATIVA

No curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades, há múltiplas disciplinas, que nos trazem um pensar sobre a cultura africana, não que se trata de filosofia da ancestralidade, onde a Educação Intercultural apresenta saberes e práticas tradicionais nas comunidades africanas com base na transmissão dos conhecimentos para as novas gerações, com o interesse de salvar a identidade cultural enquanto ser humano. Para assim, saber lidar com os problemas familiares, como morte de parentes, doenças, heranças, casamento e forma de resolver conflitos na comunidade.

O meu interesse por este tema surgiu da ideia de entender pontes históricas que ligam os Papéis com os espíritos ancestrais, pois sou um dos membros desse grupo, afastados da comunidade pelas circunstancias adversas que o processo de colonização nos impões, como estratégias de resistência. Quando falo da comunidade, refiro-me aos conhecimentos sobre o meu povo (grupo étnico). O meu primeiro ciclo de vida, a infância germinou na capital da Guine-Bissau sem ter consciência crítica e compreensão filosófica sobre o poder do espírito ancestral do povo Pepel e conhecimentos ancestrais básicos relacionados com o povo Pepel.

No âmbito do curso de bacharelado em Humanidades Interdisciplinares, especialmente os debates fornecidos pelo componente Educação Intercultural, despertaram-me a vontade de pesquisar sobre conhecimentos ancestrais africanos, especificamente do povo Pepel. Assim, a autora burquinense Sobonfu Somé, no seu livro intitulado O Espírito da Intimidade: ensinamentos africanos sobre maneiras de se relacionar, publicado no ano 2003, apresenta conhecimentos de algumas comunidades africanas, bem como os modos de viver, princípios e ensinamentos, ressaltando a preservação da tradição local.

Não que se refira à relevância acadêmica, este trabalho vai servir como uma fonte para consulta acadêmica, relacionada com a cultura do povo Pepel, posto que vai trazer uma abordagem, por exemplo, como se manifesta a espiritualidade. Entende-se que, ainda, somos uma sociedade em que não há muitos escritos sobre o nosso povo, a oralidade acaba por ser mais dominante nesse contexto. Nisto, acredita-se que deve haver mais a sistematização dos saberes ancestrais. Nesse sentido, esse trabalho não só vai servir de consulta; também vai ser um diálogo entre o leitor (a) e a comunidade, ou seja, encontro de leitor (a) com a comunidade Pepel. Permitindo assim novas consultas para futuros estudantes da Unilab e por aí fora, tornando-se mais uma valia para o campo acadêmico.

Esse trabalho é de suma importância, pois fornecerá informações que permitirão compreender a forma como o espírito ancestral se manifesta e qual é o seu papel na comunidade

Pepel. Essas informações não estão apenas vinculadas à comunidade acadêmica, como também ajudam o povo a perceber o poder do espírito ancestral nos dias atuais.

Também permitirá que os jovens possuam uma visão externa da ancestralidade como fonte de saberes. Desta forma, compreendemos que as novas gerações desse povo precisam da manifestação da espiritualidade ancestral para sobressair na vida, ou seja, compreender as coisas e formas de resolver certos problemas, tais como "mindjer ku problema di banbaram" (a mulher que não pode conceber filhos). Isto é necessário à escrita para que possamos compreender e preservar os valores culturais do povo Pepel.

Por outro lado, esta pesquisa vai me permitir um reencontro com a comunidade central da espiritualidade ancestral do povo Pepel. A fim de enriquecer mais com os conhecimentos e tirar todas as minhas dúvidas sobre vários assuntos ao meu redor. Pires (2021) frisa que as contradições com relação aos princípios étnicos do povo Pepel, muitas vezes surgem dos membros desse grupo radicado no estrangeiro e daqueles que se encontram no centro do país. Pois possuem outras convivências diferentes das pessoas que se encontram nas aldeias. E este texto permitirá aos jovens uma reflexão sobre a importância da escrita na construção de uma história e nas mudanças da mentalidade. Além disso, este trabalho abrirá a porta dos meus trabalhos no futuro, pois vejo a necessidade de continuar pesquisando e contribuir como meu trabalho para realizações de outros trabalhos posteriormente.

Ainda com a escassez dos textos escritos sobre a história do povo Pepel, e predominando a oralidade, o nosso trabalho vai permitir também o povo refletir com a escrita acerca dos conhecimentos que lhe rodeiam. Com este trabalho, teremos mais oportunidade de perfurar na comunidade do povo Pepel, pouco explorado na questão de pesquisas sobre a espiritualidade ancestral, principalmente no que se refere à manifestação do espírito ancestral. O resultado deste trabalho, com seu núcleo de atenção à maneira como o espírito se manifesta, pode não servir apenas para os assuntos acadêmicos, mas também pode contribuir para um novo olhar sobre a temática da etnia Pepel dentro da comunidade, assim como fora.

3 PROBLEMA DA PESQUISA

O Povo Pepel é um dos grupos étnicos da Guiné-Bissau conhecido através da sua cultura. Atualmente, o maior número do povo da etnia Pepel reside na região de Biombo e no sector Autónomo de Bissau. A região de Biombo é composta por quatro setores, dentre os quais: sector de Quinhamel, Prabis, Safim e Biombo. "Sendo as suas culturas e rituais bastante

valorizados nas comunidades pelos habitantes, seguindo as orientações dos antigos na preservação das suas origens" (Nanque, 2022, p. 131). Ainda assim, o mesmo autor sublinha que o grupo étnico cognominado de Papel está dividido em dois grupos designados: Papel de Bissau e Papel de Biombo. Sendo que cada grupo continua com sua divisão, tendo como objetivo alastramento de território.

O povo Papel é composto por sete "djorsons" (clãs) que são: "Djagra, que tem apelidado de Nanque ou Ié, cuja função seria de preenchimento da posição do Rei, ou régulo (chefe da comunidade), Bassó, que tem apelido Có, Badjucumó tem apelido Cá, Batat que tem apelido Indi, Bassuro que tem apelido Djú, Bassafinté tem apelido Té e Baiga que tem apelido Sá" (Nanque, 2022). Esta divisão dos clãs permanece até então no seio dessa etnia, liderando por um régulo que pertence ao clã de Djagras, que é grupo de regular. Inaide (2021) por sua vez explica que um tchon (chão) Pepel é formado em termo política por estruturas designadas de reinos compostos por vários reinados nesse mesmo "tchon" (terra). A autora também mostra que estes reinos não são considerados por parte do estado como um território independente, o governo central continua a ter controle sobre o mesmo território. E estes reinos são constituídos por várias tabancas, e estas tabancas são compostas por "moransas" (conjunto de duas ou mais casas na aldeia).

Para Somé (2003) o espírito tem o papel de guiador que orienta a ação humana para algo de bem. Além disso, ajuda as pessoas a serem melhores, principalmente no tocante ao estabelecimento de um relacionamento consigo mesmo e com a sua comunidade. Para além de ser um guia, também ajuda as pessoas a ter um sentido da vida ligada à santidade. Ainda, a autora vem explicar que os ancestrais são designados de espíritos. Esses espíritos possuem capacidade de compreender os dois mundos, o visível e o invisível. Com efeito, Leister (2012) explica que na Guiné-Bissau, assim como quase por toda a África, o mundo invisível é também resultado de um embate de forças. Sendo assim, desdobram-se dois mundos, o visível e o invisível. Conhecimentos ancestrais são iguais à relação que o povo tem com seus ancestrais.

Perante isso, a pesquisa apresenta a seguinte indagação:

Existe a relação entre o sentido filosófico, político e social do Espirito Ancestral com a entidade Irã, da expressão humana Pepel da Guiné-Bissau? Qual é a relevância política do espírito ancestral na restituição do equilíbrio social e espiritual e processo de (re) ontologização de sujeito na expressão humana Pepel e na Guiné-Bissau?

4 OBJETIVOS

4.1 GERAL

Analisar o sentido e significado filosófico, ontologico, político do Espiito Ancestral presente na entidade Irã, da expressão humana Pepel, na cultura guineense.

4.2 ESPECÍFICOS

Para a materialização do objetivo do presente projeto de pesquisa delineamos os seguintes objetivos específicos:

- Explicar a cosmopercepção e as bases filosóficas e ontológico da manifestação do espírito ancestral no cotidiano do povo Pepel;
- Descrever o processo de materialização do espírito e o papel de anciãs/ões nas manifestações culturais da expressão humana Pepel;
- Relacionar o sentido político e social do Espírito ancestral nos rituais e cerimônias tradicionais na religião de matriz africana na Guiné-Bissau.

5 REFERENCIAL TEÓRICO

5.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO POVO PEPEL

O povo Pepel é um dos grupos étnicos da Guiné-Bissau que tem maior número da sua população residentes na região de Biombo e no setor autônomo de Bissau. Além disso, em outras regiões do país, verifica-se a presença de comunidades de pepeis, como, em Quinara, Cacheu, Tombali, etc. E em outras região da Guiné, onde pode se encontrar a presença das pessoas que pertencem este grupo étnico. Pois na Guiné-Bissau pode ver diferentes grupos étnicos num determinado região fazendo suas atividades. Sendo assim na busca de alimento esse grupo acabou de chegar à zona chamada Bissau como diz Leister (2012):

> O grupo Papel, também conhecido por Pepel, possui uma lenda de origem que fala de um caçador chamado Mecau, da família Buduque, filho de um poderoso régulo de Quinara, região próximo à ilha de Bissau. Quando Mecau esteve nesta ilha ficou

> fascinado pela região. Ali se estabeleceu com sua irmã mais velha, Punguenhum, e suas seis mulheres e, a partir delas, constituiu-se aquele clã. Essas representações revelam as estreitas interações que os povos da Guiné, e os africanos tem de modo geral, mantem com o mundo animal, vegetal e mineral (Leister, 2014, p. .93).

Djagra é uma família mais poderosa em comparação com outras linhagens do povo Pepel. Saindo do sul do país, especificamente da Quinara, uma região da Guiné-Bissau, saíram desta zona à procura de novo alimento até chegarem a Bissau, o Mecau decidiu mudar com as suas famílias para esse lugar que na altura não tinha esse nome de Bissau. Mudaram para Bissau, porque a região lhes favorece melhor condição de vida que Quinara, Campos:

> PUNGENHUM, a irmã de Mecau gerou o clã Intchassu, no plural Bissassu, de onde se teria originado o nome Bissau. De fato, este clã ainda hoje habita na cidade de Bissau. Os indivíduos desta geração diziam-se bravos como a onça e, por isso, escolheram o apelido Nanque. Hoje também usam o apelido Ié. Ocupavam posições de mando: eram reis, fidalgos ou djagras; MALA, uma das seis mulheres, gerou o clã Intsó (plural: Bitsó) que povoou Bandim. As pessoas desta geração escolheram como totem o sapo – Có – porque se dedicavam à agricultura, andavam metidos na água como os sapos; INTSOMA, outra mulher, gerou o clã Indjokomo, no plural Bidjokomo, que povoou o Alto Crim. Tinham como totem a hiena – Cá – pois eram destemidos guerreiros, atacavam como as hienas; DJOKOM, a terceira mulher, gerou o clã Intsafinte, no plural Bitsafinte, que povoou Safim. Usavam como totem a lebre – Té – pois se diziam matreiros como a lebre; KLIKER, a quarta mulher, originou o clã Iga, no plural Biga, que povoou Kliker (atualmente Calequir). Esta geração escolheu como totem a cabra do mato – Sá – pois afirmavam serem rápidos como este animal; INTENDE, a quinta esposa, gerou o clã Intsutu, no plural Bitsutu, que povoou Mindara. Usavam como totem timba ou urso Ivo Aloide Ié 147 formigueiro – Djô.Finalmente; INTCHOPOLO, a sexta mulher, gerou o clã Intsalé (plural: Bitsale) que foi para Bissalanca. Esta geração escolheu como totem o macaco – Indi – pois eram hábeis a subir às palmeiras, para extraírem o vinho de palma (Campos *apud* Ié 2016, p.11 – 12).

Esta divisão dos clãs permanece até então no seio desse povo, liderado por um régulo, ou seja, pessoa responsável de um determinado território por além do estado. Esse ser supremo é responsável máximo das tabancas que pertencem a uma terra, e essa pessoa para ser escolhida como régulo tem que pertencer ao clã de Djagras, que é grupo de regular. Somente aqueles que pertencem a esse grupo podem ser escolhidos como rei(s) pelos anciãos de cada tabanca de Biombo. Como exemplo de outros grupos étnicos da Guiné-Bissau, o grupo é constituído por sete clãs.

O povo Pepel é constituído por seta djorson (clãs), onde cada um procura preservar a sua conexão com os seus ancestrais com um animal: “Intchassu (onça), Intsutu (urso formigueiro), Insáfinte (lebre), Intsó (sapo), Indjokumo (hiena), Iga (cabrito do mato) e o Intsáte” (Quintino, 1969, p. 53).

Ao abordar o texto de Matripotência: ìyá nos conceitos filosóficos e instituições sociopolíticas [iorubás], publicado no ano de 2016. Oyěwùmí (2016) aponta que os laços familiares africanos foram construídos a partir do sangue, que se estabelecem como relações, construindo assim uma narrativa diferente do pensamento ocidental sobre laços familiares. Além disso, pode ver em algumas comunidades africanas a importância da presença de mãe como o centro da criação, ou seja, a linhagem. Pires (2021) explica que a descendência, direito à herança, como linhagem, é concebida pela linhagem materna. O que demonstra como é constituído o papel da mulher do povo Pepel. Leister (2014), por sua vez, explica que na Guiné-Bissau, assim como para outros países da África, a força vital é um dos maiores poderes que existem. E os espíritos ancestrais ocupam um lugar de grande relevância entre as forças divinas.

Francisco Proença Garcia (2000), por seu torno, salienta que os antepassados estão numa escala hierarquizada por meio da linhagem unilinear, através da qual orienta as relações dos membros de um grupo. Ainda o mesmo autor explica que, quando um nativo guineense pretende proteger da força vital, sempre procura refúgio no culto aos Irãs dos seus ancestrais.

Para Oyèrónkẹ́ Oyěwùmí (2016), "Ìyá/prole" que significa mãe, é a base da construção das famílias iorubá, ou seja, pode ser considerada como a principal raiz da linhagem humana. Porque ela é o centro de toda a existência humana. E deve estar no centro das relações humanas. Além disso, ela realça a importância de ter uma Íyá nessa sociedade, pois acaba por interferir em tudo o que está acontecendo à sua volta, e deve ser consultado antes de qualquer ato. Na comunidade Pepel, todo o mundo está envolvido na preservação da cultura, homens, mulheres, meninos, todos são orientados a saberem respeito aos líderes e às suas decisões dentro da aldeia, também os mais novos sempre seguem os passos dos mais velhos.

Segundo Victor Turner (1974) a partir da matrilinhagem de uma ancestral comum, é possível estabelecer uma descendência no período de dez a doze gerações. Onde os jovens, desde cedo, começam a perceber certa coisa da etnia, como a língua étnica. Como um povo que busca conhecer a manifestação do espírito ancestral através das consultas aos balobeiros e djambacós (oráculos). E logo a seguir, procure seguir as orientações do espírito para o bem da pessoa. Nanque (2017) frisa que esta manifestação do espírito pode ser notada na presença de um indivíduo que carrega alma de outra pessoa já falecida, "balobeiro", isto é, uma encarnação. Os pepeis possuem uma veneração aos ancestrais como sendo um dos interlocutores entre a família e Deus. Também na comunidade Pepel como em outras comunidades, o povo vive numa comunhão, onde todo mundo é família. Essa é uma das riquezas que o continente apresenta para todas as sociedades do mundo. Segundo Sobonfu Somé (2003):

> A família na África, é sempre ampla. A pessoa nunca se refere o seu primo de como primo, porque isso seria um insulto. Então, ela chama seus primos de irmãos e irmãs. Seus sobrinhos, de filhos. Seus tios, de pais. Suas tias, de mães. O marido da irmã e seu marido, e a mulher da irmã é sua mulher. As crianças também são estimuladas a chamar outras pessoas de fora da família de mães e pais, irmãs e irmãos (Somé, 2003, p.23).

5.2 ESPIRITUALIDADE ANCESTRAL

Para povo Pepel ancestralidade permanece nas práticas tradicionais e podem ser feitas na base de saberes ancestrais, que servem como guia para o povo Pepel. De acordo com Fr. Papa Paulo Nanque (2017) quando os vivos se distraírem dos seus compromissos, ou seja, obrigações com os espíritos ancestrais podem acontecer a maldição perante sua vida. Além disso, "ancestralidade, aqui, é uma categoria analítica e, por isso mesmo, converte-se em conceito-chave para compreender uma epistemologia que interpreta seu próprio regime de significados a partir do território que produz seus signos de cultura" (Oliveira, 2009, p 4). Quando mais o povo desliga dos saberes e das práticas de ancestrais, maiores problemas podem enfrentar na vida até que seja restabelece a ligação. Também ao restabelecer essa relação com os espíritos ancestrais muda alguma coisa na vida do povo desse grupo étnico. Como explica Somé (2003):

> Os ancestrais também são chamados de espíritos. O espírito de um ancestral tem a capacidade de ver não só o mundo invisível do espírito, mas também deste mundo. Assim, serve como nossos olhos dos dois lados. É esse poder dos ancestrais que nos ajuda a direcionar nossa vida a evitar os abismos. Espíritos ancestrais podem ver o futuro, o passado e o presente. Eles veem dentro e fora de nós. Sua visão cruza dimensões. Eles têm a sorte de não ter corpos físicos como nós. Sem limitação do corpo, eles têm a fluidez de um olho que pode se voltar para várias direções e ver de muitas forma (Somé, 2003, p.26).

Assim os espíritos ancestrais ajudam na preservação da cultura de um povo que procura a manifestação do espírito. E as novas gerações deveriam aproximar dos mais velhos da comunidade para que lhes possam mostrar com a espiritualidade ancestral se manifesta nas pessoas. Também Nanque (2017) explica que existe várias categorias de espíritos, mas na etnia Pepel os espíritos ancestrais dos djorson constituem um ponto importante no que se refere a ligação dos seus descendentes com Deus. Também percebe-se que "os orixás de acordo com a mitologia iorubana são forças da natureza. E se representam através das manifestações das suas formas naturais: a água, o fogo, o ar, a terra; mares e rios, chuvas e ventos, raios e trovões; folhas e frutos, ferro e pedra, minerais diversos, os animais" (Passos, 2008, p. 23).

O caminho que os mais velhos percorreram para que esses saberes sejam transmitidos para as gerações atuais e no contexto atual, onde a globalização interfere na preservação da identidade cultural de um povo. Observar os mais velhos como põem na prática os saberes tradicionais e como eles vivem com isso na atualidade, como sendo os que buscam de certa forma uma intimidade com os espíritos ancestrais para a preparação das novas gerações. "A natureza e os ancestrais são guia, sabedoria e diretrizes na cosmovisão africana" (Machado, 2014, p. 152). Além disso, ancestralidade é uma forma de reconhecimento de ser como um elemento espiritual, isto é, responsável pela existência humana nesse mundo dos vivos. Nanque (2017) apresenta duas categorias de antepassados na etnia Pepel: primeiro categoria refere-se dos antepassados que caíram no esquecimento, este trata-se dos que levaram uma vida sem fazer nada, ou seja, aqueles que por certa forma não tiveram bons comportamentos ao longo das suas vidas terrena e não trabalham para o bem estar da comunidade ou da "djorson" (clãs) e cuja cerimônia fúnebres não fora realizada com perfeição.

Ao passo que a segunda categoria refere-se os antepassados que permanecem ativos no meio do seu povo, este são aqueles que tinham papel cuidador da família ao longo de vários anos cuja cerimônia fúnebres fora realizada com sucesso. Segundo Pires (2021) ancestral é um espírito que atua sempre na comunidade servindo assim de conselheiros para toda comunidade por meio de diálogo.

> Nessa complexa proposição da existência, que coloca a morte dentro da vida, os ancestrais negro-africanos constituem, juntamente com a sociedade e sem dela separar-se um princípio histórico material e concreto capaz de contribuir para a objetivação da identidade profunda de um dado complexo étnico e das práticas históricas são dotadas de alguma dimensão ancestral, tais como: preexistente e suas interferências na sociedade; divindade e criação do mundo da natureza; homem e sociedade; espaço e tempo; conhecimento; configuração da família e da comunidade envolvendo relações coma produção e o trabalho; socialização e educação, natureza e legitimação do poder estendendo-se inclusive a concepção da figura a que se domina Estado, quando essa figura aparece (Leite, 1996, p. 110).

Nanque (2017) salienta que na etnia Pepel a veneração dos ancestrais é considerado com um dos princípios nuclear da tradição Pepel. Porém, refere-se a um princípio fundamental conectada na cosmovisão tradicional da etnia Pepel. Em seguida, o mesmo autor explica que os ancestrais são raízes da vida humana. E muitas vezes as pessoas perdem sua força por um determino motivo, porque se desligou com o essência da sua cultura, quer por motivo de não reconhecer os seus ancestrais ou de se conectar a eles. "A perda da identidade é um algo que pode ser encontrado nos vários povos disperso pelo mundo" (Nanque, 2017, p. 92).

A relação com a manifestação do espírito ancestral na comunidade central, ou seja, nas aldeias, é mais forte do que nos centros da cidade. Somé (2003) sublinha que, quando os jovens se afastam das aldeias, especialmente por questões de estudo, acabam por não aprender nada com relação a sua tradição. Logo, esses jovens que estão fora das suas cidades começam aprender algo ligado ao ocidente. Isto, leva os jovens africanos a serem alienados. Nas comunidades, há múltiplos ensinamentos, com base da cultura e tradição. Kwame Gyekye (2021) sustenta que os membros de uma comunidade vivem compartilhando os seus objetivos, conhecimentos, valores e princípios e possuem umas ligações intelectuais e ideológicas que, enquanto persiste numa comunidade, os membros sempre estão prontos para preservá-los. Onde as crianças passam a ter oportunidades de aprender não só com os mais velhos, assim como os seus colegas que tinham aprendido algo como um membro da sua família, e cada indivíduo conhece o seu espaço nessa sociedade, como afirma Lima:

> Destacamos ainda que, nos diálogos e nas rodas de conversa, os adultos contam histórias, discutem os problemas, contam piadas. Enquanto isso, as crianças, numa outra roda, brincam, cantam e inventam/reinventam brincadeiras. Qualquer pessoa mais velha pode chamar a atenção das crianças, pode solicitar algo. As "rodas" interagem, as crianças aprendem umas com as outras, não existindo "um grupo ou uma instituição responsável para a transmissão dos saberes tradicionais e nenhum conhecimento que não possa ser transmitido. Todo conhecimento deve ser compartilhado no momento certo e apropriado, respeitando a idade de cada um" (Lima, 2008, p. 23).

Segundo Somé (2003) rituais sempre nos ajudam a curar nossas feridas específicas e nos abrem para o chamado de espírito. Esses caminhos são orientados pelo poder dos espíritos ancestrais que possuem uma visão ampla sobre os problemas do mundo. "Estes ritos, o funeral (tchur) e o toka-tchur, só recebem está significação porque, para os Pepel, o espírito de um indivíduo morto continua presente e atuante na comunidade, agindo como um conselheiro e um protetor de uma família ou de uma linhagem" (Pires, 2021, p. 135). Somé (2003) mostra que os espíritos ancestrais possuem capacidades de ter um olhar sobre o futuro, o passado e o presente.

Como sendo seres espiritual, conseguem ver todas as trajetórias das pessoas no mundo dos vivos e podem comunicar qualquer situação aos familiares vivos com sinais de doenças. Também autora enfatiza que é através do espirito que a gente pode ter a certeza de que levantará de novo para começar mais um dia. Conforme Pires (2021), o rito de fanado na etnia Pepel pode ser visto como um processo de transmissão de conhecimentos por parte dos velhos para os jovens, a fim de ajudar-lhes a saber se comportar na comunidade. Efetivamente, Victor Turner (1974) traz abordagem sobre rito de iniciação, explicando que durante esse processo as

pessoas adquirem comportamentos passivo e humilde. Durante esse processo, as pessoas devem respeitar as orientações e sem reclamar nada. Sendo assim, são punidos e moldados para que possam ser no futuro pessoas dotadas de princípios da cultura e conhecimentos para que possam resolver futuros problemas na vida.

Portanto, as pessoas que vão participar nesses rituais ou cerimônias terão oportunidade de conhecer mais sua identidade e os princípios da tradição. Assim, as novas gerações terão de seguir somente os passos dos mais velhos, que lhes orientam na base de ancestralidade, saberes e práticas culturais do povo Pepel.

Segundo Fátima Cristina Leister (2012), os ritualistas guineenses são chamados pela sociedade de Djambacós. E a etnia Pepel não fugiu do mesmo, até então os ritualistas continuam a ser chamados pelo este nome de Djambacós. E os baloubeiros também pertencem a ritualistas da etnia Pepel e tem um grande papel no que se trata da forma de comunicar com o espírito ancestral.

> Evocadores e invocadores de espírito de antepassados, de deuses e de génios (os ritualistas ou sacerdotes dos Irãs), os adivinhos, batedores ou deitadores de sortes, dizedores ou profetizadores do futuro, curandeiro bruxos, confeccionadores de amuletos (ou guarda na expressão crioula) e de poções que tem a finalidade de defender os indivíduos do mau-olhado, do ação invisível dos inimigos vivos, conhecidos e ignorados, e dos animais que incarnam a alma dos inimigos já falecidos e também de feiticeiros, e os curadores de males físicos (os mezenheiros ou homem-medicina) (Leister, 2012 *apud* Carreira, 1969, p. 510).

Ainda de acordo com Leister, (2012) a ligação entre os dois mundos visíveis e invisíveis foi feita por meio de símbolos do Irã que ficam no lugar dos ancestrais, ou seja, a forma como os espíritos ancestrais se expressaram no mundo visível. Além disso, ela explica que o termo Irã foi utilizado para expressar o espírito ancestral, assim como a força vital em locais sagrados e objetos. Por outro lado, mostra que o lugar em que se faz a cerimônia que é feita pode ver os símbolos dos Irãs do povo Pepel representados por adornos de tiras de pano vermelho e de várias peças e objetos no local. Este local é um dos lugares onde se comunica com o espírito ancestral e não só. “E o espírito de uma pessoa falecida continua agitado mesmo fora e dentro da comunidade por meios de sinais, ou seja, um conselheiro para família ou linhagem” (Pires, 2021, p. 135).

Segundo Nanque (2017) para o povo Pepel, todo o homem é criado por Deus com vista a tornar-se um espírito e transformar-se em espírito, é a última vocação para ser humano. Ainda o mesmo autor frisa que para os pepeis, os espíritos são seres espirituais, que muitas vezes a sua presença, assim como a sua influência, podem ser notadas nos acontecimentos da vida dos

seus parentes. Nos momentos de deficiência da família, os ancestrais podem se manifestar por meio de sinais, sonhos e trazer assim coisas estranhas para alertar os vivos. Por outro lado, o mesmo autor salienta que pode-se notar a presença do espírito ancestral ou defuntos nos balobeiros (em outras palavras, a pessoa que carrega espírito de um defunto, ou seja, oráculos). Dando-lhe visão de sinais interpretados, sonhos e explicando os seus significados para a família.

Fátima Cristina Leister (2012) frisa que a comunicação entre o mundo visível e o invisível por meio de símbolos dos Irãs que tomam os corpos dos ancestrais, também especificamente protetores que os indivíduos utilizam para proteger contra o espírito de mal, como caso de "pedra, estaca, pedaço de madeira, despejos de seres (unhas, dentes, ossos), estátua, estatueta, escultura polimórfica" (Quintino, 1964, p. 9). Ainda Leister (2012) explica que o termo crioulo Irã é usado para designar o espírito ancestral, considerado força vital, lugares em que se fazem cerimônias, bem como os objetos que representam como magias.

Nanque (2017) revela que para os pepeis as forças visíveis e invisíveis nesse mundo possuem uma ligação entre si, manifestando sobre outros segundos o que ele chama de axiomas: respeito em ordem à liberdade e apresenta quatro estados dessa relação.

Na compreensão de Nanque (2017) a religião Pepel é uma religião ligada às almas, onde existe uma relação entre almas dos vivos com as dos mortos. Ainda Nanque explica que, no pensamento Pepel, no mundo, primeiro lugar na norma de existência, vem Deus, no segundo lugar vêm os espíritos.

De acordo com Fábio Leite (1996, p. 107), nas sociedades negras, o ser humano pode ser visto como parte das forças obrigatórias que interagem com outras forças em uma relação infinita. O autor ainda apresenta três elementos de força vital: o corpo, o princípio vital da animalidade e a espiritualidade. E considera o princípio vital como o elemento central que estabelece a imortalidade do homem.

6 METODOLOGIA

A metodologia é o caminho que define o tipo de pesquisa que pretendemos fazer sobre um determinado estudo com o intuito de apurar os fatos. Sendo um meio para obtenção de resultado de uma determinada pesquisa, é preciso seguir as normais que definem este caminho. Ao escolher um método de pesquisa, é importante considerar a sensibilidade cultural e ética do estudo, garantindo que os participantes sejam respeitados e que os resultados sejam interpretados de forma adequada. O "método científico pode ser definido como uma série de

regras básicas, as quais devem ser realizadas na geração de conhecimento, com o propósito da ciência, isto é, um método é usado para a pesquisa e comprovação de um determinado assunto" (Almeida, 2017).

A pesquisa será de cunho etnográfico, tendo como público-alvo a comunidade Pepel. Onde estes vão dar seus depoimentos de uma forma livre sobre a valorização da espiritualidade ancestral dentro da comunidade a que pertencem, essa participação vai permitir que os envolvidos na pesquisa sejam mais participativos de modo a ajudar na preservação dessa espiritualidade ancestral na etnia Pepel.

Segundo Costa (2009) quando uma pessoa procura ensinar outra pessoa, antes de mais nada deveria pensar que tipo de método ficaria melhor para este processo. Qualquer coisa a outra pessoa, primeiramente, deve-se pensar se o método utilizado seria eficaz ou não. Ainda o mesmo autor salienta que é necessário estabelecer um método de acordo com os objetivos pretendidos, pois além dos objetivos, pode definir o método de trabalho.

A metodologia se divide em duas etapas: o primeiro aspecto trata-se dos métodos escolhidos para o trabalho, apresenta fontes como base para o desenvolvimento do projeto por meio de uma observação relacionada com o assunto, e o segundo trata-se da técnica que será utilizada para pesquisa.

Sendo assim, para a presente pesquisa será utilizado método qualitativo para coleta de dados por meio de entrevistas semiestruturadas. Os instrumentos de coleta de dados incluíram gravadores de áudio e caderno de campo para anotações. Sendo uma pesquisa etnográfica, busca compreender o cotidiano da sociedade em sua amplitude, pois exige do investigador um esforço enorme para controlar as situações, ou seja, as informações dadas por partes dos sujeitos pesquisados para não correr o risco de ser distorcido com as informações. Além disso, "o pesquisador precisa ser uma pessoa atenta e paciente a fim de olhar um momento propício para que possa atuar" (Severino, 2007, p. 187). Ainda o mesmo autor explica que o participante da pesquisa é aquele que para fazer o seu trabalho, precisa interagir com os sujeitos pesquisados e compartilhar as vivências durante sua estadia no campo.

Por outro lado, ajuda o pesquisador a ter mais noção sobre as ações dos sujeitos, observando assim as manifestações do grupo em que se pesquisa para depois registrar tudo o que aconteceu durante uma jornada. Também, o pesquisador precisa de muito tempo para poder manter contato com o grupo, porque muitas vezes os assuntos podem estar num momento de trabalho. E perante esta situação, cabe ao investigador ter paciência para poder progredir com o seu estudo. Segundo Severino (2007) a pesquisa bibliográfica é uma pesquisa que se realiza por meio de um arquivo disponível que antecede outras pesquisas como banco de dados dos

documentos relacionados com o interesse dos assuntos dos pesquisadores como teses, artigos, revistas. Costa (2009) explica que a pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza por meio de livros, jornais, etc.

A pesquisa exploratória é aquela que busca mais trazer informações de um objeto em estudo e reduz o espaço de trabalho para o investigador, pois analisa as situações em que se encontra este objeto. Para fazer uma pesquisa relacionada com as tendências sociais, importante usar um método de acordo com os objetivos, a este trabalho será utilizada abordagem qualitativa que segundo Minayo (1996) investigação com abordagem qualitativa requer como atitudes fundamentais: "Abertura, a flexividade, a capacidade de observação e de interação com o grupo de pesquisadores e com os atores sociais envolvidos. Seus instrumentos costumam ser facilmente corrigidos e readaptados durante o processo do trabalho de campo, girando em torno das específicas da investigação" (Minayo, 1996, p. 101).

De acordo com Gil (2002), a pesquisa é uma maneira de sistematizar o raciocínio com o objetivo de trazer respostas a problemas selecionados por meio da utilização de métodos adequados para um estudo científico. Godoy, (1995) apresenta que nessa perspectiva a presença do pesquisador no campo é um elemento central na captação dos dados e na análise das aparências em sua volta. Por outro lado, devido à falta de condições financeiras para fazer uma viagem ao campo, a pesquisa vai seguir esse roteiro a distância com as ferramentas necessárias para obter um bom resultado.

Como método qualitativo, vai permitir analisar, compreender e interpretar a manifestação do espírito ancestral com base nas perguntas elaboradas. Onde será apresentado cada detalhe ao longo da jornada dessa pesquisa que contará com a participação de um grupo dos mais velhos da comunidade, que de certa forma possuem várias experiências com este espírito.

6.1 PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS

Este estudo vai ser desenvolvido na região de Biombo, especificamente em Biombo, e a ideia é ouvir e observar de perto as práticas culturais desse povo relacionadas com a manifestação do espírito, pelo menos com sete homens velhos das tabancas que fazem parte desse território, vai ser uma pesquisa aberta a outras respostas.

A pesquisa será realizada no setor independente de Bissau e na província norte, na região de Biombo, composta por quatro setores: Prábis, Safim, Quinhamel e Biombo, concretamente no setor Biombo, onde reside um maior número da população da etnia Pepel,

também por ser o lugar sagrado onde são realizadas várias práticas tradicionais. Os sujeitos da pesquisa serão os mais velhos, antigos, que estão ligados a costumes e tradições tradicionais. Os gêneros de pessoas que participam vão da pesquisa sobre espiritualidade ancestral do povo Pepel vão incluir homens e mulheres dos membros da comunidade Pepel. Também podem ser lideranças espirituais, ancestrais e outros membros da comunidade que possuem conhecimento sobre a tradição espiritual do povo Pepel.

Segundo Costa (1996), para atingir os objetivos de um trabalho é necessária a utilização dos seguintes procedimentos: análise documental e entrevistas semiestruturadas. Para que o trabalho atinja uma grande expectativa, é preciso que os objetivos da pesquisa sejam determinados. Portanto, o objetivo é conhecer as formas de manifestação da espiritualidade na etnia Pepel, olhando para o espírito ancestral como centro de nossa pesquisa. Observe também as práticas tradicionais que fortalecem a ligação com este espírito.

Além disso, como um membro desse povo, ajudaria na compreensão da língua étnica Pepel. E vai tornar o trabalho mais aberto e com informações concretas. Procure assim conversar com os mais velhos da etnia dessa comunidade, que são um dos que lidam muito com a espiritualidade ancestral, que de certa forma posso achar a melhor explicação sobre a maneira como o espírito ancestral se manifesta. A pesquisa não contará só com os homens, mas também com as mulheres mais velhas, pois todos eles possuem mais ligações com o espírito ancestral e os ensinamentos. Eles carregam de certa forma uma biblioteca dos saberes espirituais do povo Pepel.

6.2 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

No projeto, serão utilizadas duas técnicas para realização da pesquisa: primeiramente a observação, que permitirá analisar os sinais, gestos e outras ações por meio de observação. Severino (2007) ressalta que uma observação permite acessar as especificações e extrair informações sobre o estudo, mesmo que a pessoa esteja falando algo, mas o gesto pode fornecer alguma ideia que uma pessoa pretende explicar. Realizar entrevistas, observações e estudos de caso com membros da comunidade Pepel para obter resultados sobre sua espiritualidade ancestral do povo Pepel. Sendo assim, o investigador deve estar atento a todos os tipos de comportamento por parte dos sujeitos em pesquisa ao longo do processo, a fim de obter dados e informações de uma forma que seja credível e confiável sem coletar.

A segunda técnica que será desenvolvida é a entrevista desenvolvida com as questões relacionadas aos ensinamentos da espiritualidade ancestral, abertas para os anciãos, também

para os mais velhos das tabancas de Biombo. A entrevista é uma maneira de discursar que possibilita a construção da ideia sobre uma determinada realidade.

Severino (2007) ressalta que a entrevista é uma técnica de coleta de informações diante de um determinado estudo que o pesquisador visa realizar. Sendo assim, vamos fazer a pesquisa por meios digitais com algumas ferramentas tais como: gravador, diário, caneta, documentos, formulários com questões a responder e Google Meet para realização dos encontros de pesquisa. Essas ferramentas visam levantar informações concretas sobre os sujeitos pesquisados por meio de suas respostas ligadas ao tema da pesquisa. Essa pesquisa contará com os mais velhos das tabancas, tendo maior número de participantes, dez sem distinção de gênero.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. B. **Noções básicas sobre metodologia de pesquisa científica**. Universidade Federal de Minas Gerais. 2017.

COSTA, Marco Antonio F. da. **Metodologia da pesquisa**: conceitos e tecnicas/Marco Antonio F.da Costa, Maria de Fatima Barrozo da Costa.-2ed.-Rio de Janeiro: Interciencia, 2009.

DE MATTOS, Izabel Missagia; HERBETTA, Alexandre. DO PATRIMÔNIO GENÉTICO AO PATRIMÔNIO CULTURAL: ABORDAGENS SOBRE SABERES TRADICIONAIS NA AMÉRICA LATINA. **Revista Habitus**: Revista do Instituto Goiano de Pré-História e Antropologia, 2022, 20.1: 3-9.

FAVILLA, Rogério. Cultura Xamânica e Sabedoria Ancestral as Relações de Confiança Como Valor Central. **Revista Filosofia Capital**-ISSN 1982-6613, 2008, 2.5: 14-29.

GARCIA, Francisco Proença. Guiné 1963-1974: **Os movimentos independentistas, o Islão e o Poder Português**. Porto e Lisboa: Universidade Portucalense e Comissão Portuguesa de História Militar, 2000, sem paginação.

GIL, A.C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n.3, p. 20-29 Mai./Jun. 1995.

IÉ, Ivo Aloide. Língua e Identidade Cultural: Um estudo Onomástico em Antroponímia do Grupo étnico papel da Guiné-Bissau: Ɔrasa na K´ ikran Ɔus ɔşee: Ɔstudu Onomástico şe Ɔntorponimia ɔsi ɔrasa bɔ ium bɔ si Guiné-Bissau. **NJINGA e SEPÉ**: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras, 2021, 1.1: 137-153.

LEISTER, Fátima Cristina. **Um prefácio a povos da Guiné-Bissau**: o Boletim Cultural da Guiné Portuguesa (1946-1973). 2012.

LEITE, Fábio. Valores civilizatórios em sociedades negro-africanas. **África**: Revista do Centro de Esttudo Africanos. USP, S. Paulo, 18-19 (1): 103-118, 1995/1996.

MACHADO, Adilbênia Freire. **Ancestralidade e encantamento como inspirações formativas**: filosofia africana mediando a história e cultura africana e afro-brasileira. 2014.

MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde.4. ed. São Paulo: Hucitec-Abrasco, 1996.

NANQUE, Honório Lima. Comparação entre a Cultura do grupo étnico Papel e a cultura do grupo étnico Balanta da Guiné-Bissau. **Revista Faz Ciência**, v. 24, n. 39, p. 137-155.

NANQUE, Papa Paulo. **Cosmologia pepel**: os antepassados. ed. Novas edições acadêmicas, 2017.

OLIVEIRA, S. L. **Tratado de metodologia cientifica**. 2. ed. Sao Paulo: Pioneira, 1999.

OLIVEIRA, Eduardo. Epistemologia da ancestralidade. **Entrelugares**: revista de sociopoética e abordagens afins, v. 1, n. 2, p. 10, 2009.

OYĚWÙMÍ, Oyèrónkẹ́. **Matripotency**: Ìyá in philosophical concepts and sociopolitical institutions. What Gender is Motherhood? Nova Iorque: Palgrave Macmillan, 2016, capítulo 3, p. 57-92, por wanderson flor do nascimento.

PASSOS, Marlon Marcos Vieira. **Oyá-Bethânia**: os mitos de um orixá nos ritos de uma estrela. 2008.

PIRES, Inaida Antonio. Onkonte Aka Epro Banha? Por que a barriga pede tanto? Uma etnografia sobre o casamento do povo Pepel da Guiné-Bissau. **AbeÁfrica**: Revista da Associação Brasileira de Estudos Africanos, v. 6, n. 6, 2021.

QUINTINO, Fernando Rogado. Os povos da Guiné. **BCGP**, Bissau, v.24, 1969, n.69, p.861-915.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

SOMÉ, Sobonfu. **O espírito da intimidade**: ensinamentos ancestrais africanos sobre maneiras de se relacionar. São Paulo: Odysseus, 2007.

TURNER, Victor. **O Processo Ritual**: estrutura e anti-estrutura, tradução de Nancy Campi de Castro. Petrópolis, vozes, 1974.